



**Relatório de Atividades Formativas  
Projeto Rede CFES-Sudeste**

**1. Identificação do Convênio e Atividade:**

<b>Título do Projeto:</b> CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
<b>Número do Convênio:</b> (775193/2012)	<b>Nº Processo:</b> (47975.000624/2012-15)
<b>UF:</b> São Paulo	<b>Município:</b> São Paulo
<b>Meta:</b> 3	<b>Etapa:</b> 3.1
<b>Carga Horária Prevista:</b> 16h	<b>Participações Previstas:</b> Isabel Cristina Alves
<b>Atividade:</b> Oficinas locais/territoriais	
<b>Data:</b> 30 de setembro e 1 de outubro de 2015	

**2. Organização e acompanhamento:**

<b>Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ?</b> O planejamento da oficina foi feito por representantes da Ameso e da Criolê, com o articulador local o planejamento da Oficina
<b>Entidade parceira responsável pela execução estadual:</b> NESOL-USP
<b>Nome da pessoa responsável pelo relatório:</b> Ana Luzia Alvares de Laporte
<b>Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade:</b>

**3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):**

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
<b>Pessoas Físicas</b>					
<b>Homens</b>	0	0	0	0	0
<b>Mulheres</b>	20	80	16	100	64
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>64</b>
<b>Coletivos e organizações</b>			Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
<b>Empreendimentos econômicos Solidários (EES)</b>	16	64	13	81	52
<b>Outras (Entidade de Apoio e Fomento,</b>	4	16	3	19	12

<b>Órgãos Governamentais)</b>					
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>64</b>
<b>Famílias beneficiadas pelos EES</b>	<b>Direta</b>	<b>Indireta</b>	<b>Direta</b>		<b>Indireta</b>
	<b>Nº</b>	<b>Nº</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>
<b>Famílias beneficiadas pelos EES</b>	Não se aplica		Não se aplica		
<b>Total</b>					

#### 4. Sobre o conteúdo da atividade formativa

**Objetivo da atividade:**

*Trabalhar os fluxos e mercado na economia solidária*

**Temática da atividade:**

*Criando o foco da produção e desenvolvendo o produto*

**Coordenação da Atividade:**

*Coletivo Estadual de Formação*

**Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a):**

*Isabel Cristina Alves*

**Descrever a programação (passo a passo):**

## Programação

**Oficina Estadual CFES - SP**

**30 de setembro e 1 de outubro de 2015 – São Paulo/SP**

**Dia 30/09/2015**

8h30

Café da manhã

9h00

Apresentação do conteúdo  
Formação dos grupos de cogestão

9h30

Fluxos e informações na Economia Solidária  
Exposição dialogada do que são fluxos, trabalhando os 05 fluxos onde poderemos debater o consumismo, comercialização, redes e cadeias

10h30

Vídeo : Tecendo fios

13h30

Almoço

14h30

Dinâmica: Chupa bala

14h45

Trabalho em grupo : dividir em grupos que terão a tarefa de escolher trabalhar com um empreendimento, para construir coletivamente um mapa, mostrando o fluxo financeiro, o fluxo material, o fluxo de poderes e o fluxo de saberes. Tendo como norteador algumas perguntas apresenta da para cada fluxo, discutir uma maneira de desenhar no papel o mapa.

16h00

Lanche

**Dia 01/10/2015**

8h30

Café da manhã

9h00

Dinâmica da formiga

9h30

Retorno dos grupos de trabalho

11h30

Exposição do tema mercado, olhando para o acesso , suas demandas e desejos, necessidades. O que te impulsiona a compra?

Qual é o mercado ideal para a ecosol? Ele existe?  
Debate do público alvo ou consumidor : que público é esse? Quais os tipos existentes?  
Construção da relação empreendimento e público alvo.

13h30 Almoço

14h30 Encaminhamentos da Oficina

15h30 Preenchimento das fichas SIPES

16h00 Lanche

### **Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):**

#### **Acordos**

horários da programação

celulares - silencioso

#### **Fluxos**

**O que as pessoas lembram?** (falas das participantes)

- Fluxo menstrual
- caminho
- corrente
- percurso

Vamos imaginar o fluxo como um rio – tem a nascente e o lugar em que ele desemboca (tem começo, meio e fim)

Quando o rio sofre interferência, quando há barragens, a água desvia e busca seguir seu caminho.

Vamos pensar os fluxos da economia solidária:

#### 1) Fluxo de poder

O que é poder na economia solidária? Nos grupos? (Nós somos grupos quando estamos em rede, mesmo que seja uma rede composta por empreendedores individuais.)

O poder precisa ser coletivo.

Se o fluxo de poder se concentra em uma pessoa, ela fica sobrecarregada.

Não conseguimos dirigir o carro em 2, só existe um motorista.

O fluxo de poder precisa ser olhado no grupo – Quem está mandando, quem está definindo?

#### 2) Fluxo de saberes

Costumamos dizer na economia solidária que não existe saber maior, ou melhor. Existe o saber acadêmico, popular, etc.. todos tem saberes. A formação está acontecendo o tempo todo.

Como os saberes circulam dentro do grupo? Como flui a informação?

Este fluxo também está relacionado com o fluxo de poder.

Quem está ensinando? O que está sendo ensinado?

#### 3) Fluxos financeiros

De onde está vindo o dinheiro e para onde ele vai?

A matéria-prima é comprada de uma grande empresa, ou tem algum produtor na comunidade/rede?

O dinheiro fica na comunidade ou sai, indo para uma grande empresa?

#### 4) Fluxos de materiais

Como os materiais são descartados? As embalagens vão para onde?

O que é possível reutilizar ou passar para alguém que use?

Dá trabalho, procurar para quem vai doar. Usar os retalhos também dá trabalho, ainda mais quando trabalhamos sozinhos.

### DISCUSSÃO

Ana Cristina conta que tem um vizinho que tem uma pequena fábrica de tecido e o criticava muito por não deixar as pessoas utilizarem os retalhos. Ela um dia mostrou para ele que aquelas sobras podiam gerar bons produtos. Atualmente, ela mesma não consegue dar conta de trabalhar os retalhos dos tecidos que usa, pois demanda muito trabalho.

Isabel conta que fez um produto de retalhos de tecido que tinha um valor agregado maior, porque além da costura dos retalhos, estes também eram rebordados. No ano passado a Amesol fez o levantamento dos materiais que poderiam ser trocados internamente, mas as distâncias entre as produtoras são muito grandes.

Para dar conta do trabalho a mais que é reutilizar ajuda incorporar novas pessoas à produção, trabalhar em grupo. Mas, ensinar outra pessoa também é um processo trabalhoso, tem que parar de trabalhar. Também é perigoso ensinar e ser processado, pois os produtos são vendidos.

Em relação aos grupos de alimentação, é bacana utilizar os talos, folhas da cenoura, beterraba. Também é possível encaminhar os resíduos orgânicos para quem trabalha com horta.

A melhor forma de ter mais consciência e apropriação dos fluxos é em Rede.

Ainda falta as integrantes da rede Amesol se aproximarem e trocarem mais, serem mais solidárias.

É difícil desenvolver estas práticas. Vivemos em uma sociedade capitalista, estamos acostumados a pensar mais em garantir nossa sobrevivência. O dia a dia das mulheres também é muito sofrido, não tem carro, adocece, precisa cuidar dos parentes, etc.

Estas iniciativas não podem depender só das possibilidades individuais. O poder público poderia criar centrais de recolhimento de materiais. As vezes tem questões que individualmente é muito difícil de resolvermos. Também poderíamos ter um site de troca/doação de materiais. Poderia ter um espaço assim na incubadora pública.

A Amesol pode pensar várias propostas de dinâmicas de trocas, não só se encontrar antes da feira.

Em Rio Grande da Serra existe uma página que chama Feira do Rolo de Rio Grande, em que se trocam também serviços.

Como é feita a remuneração na Criolê? por produção principalmente. Tem 5 pessoas que estão integralmente na produção e, como também são Ponto de Cultura desenvolvem atividades culturais e recebem bolsa também (duas pessoas).

## 5) Fluxo de Produtos

Pensar como está produzindo, para quem (qual o foco), como está vendendo?

As vezes produzimos 10 coisas e só conseguimos vender duas. Vamos expor os produtos e é tanta coisa que parece uma feira de quinquilharia. Não precisamos vender só produtos, pode ser formação (serviços). Também não precisa cobrar caro e, as vezes, faremos gratuitamente, ou trocamos por outras coisas, pois a moeda não é só real.

Qual meu fluxo? Aonde está concentrando? Tem blusas que já fiz fazem 10 anos e ainda não vendi, vou continuar fazendo?

As vezes investimos em muitas frentes, sem foco.

Alimentação é um mercado versátil, fértil, mas também precisa de foco.

É bacana ver que o grupo tem uma identidade própria.

A dona Sandra vai na feira e pergunta: "vc não tem isso?" A Dona Sandra nunca quer o que você tem. Se aquele consumidor não está comprando o seu produto é porque ele não é o seu consumidor. Quem é o seu mercado?

Para trabalhar com encomenda é preciso estudar o caso e ver se vale a pena, pois as vezes temos 10 vestidos e a pessoa quer o que você não fez. Na costura trabalhamos com modelos padrão, não é sob medida que é um trabalho mais caro. Tem algo errado se vamos na feira e trazemos todos os produtos de volta e mais 50 encomendas.

É preciso investir, se fazemos bijuteria, precisamos pensar em uma coleção.

## DISCUSSÃO

Muitas vezes queremos agradar a todos, Ana Cris conta que uma mulher mais gordinha as vezes não consegue achar um tamanho de roupa e que ela se sente mal.

Ana Rosa conta que foi para Salvador, levando vários produtos afro, que achava que iam vender bastante para os baianos, porém eles acharam caro, quem comprou foi o pessoal de fora.

Na enseada o grupo queria ter um espaço na cidade, em Cananeia e conseguiram, mas as peças não vendem, pois os turistas só querem lembrancinhas (coisas baratas). Estão avaliando se vale a pena, pois estão pagando aluguel do espaço.

Isabel Bernardes conta que fazia muitas feiras, as pessoas elogiavam o produto, mas não levavam. Ela passou a trabalhar com um preço mais acessível e também percebeu que seu produto é frágil, pessoas não levavam por medo de quebrar.

Tati conta que passaram a fazer peças pequenas, mas que ainda está caro. São 8 quiosques, mas vários artesão vendem pulseirinhas da 25 de março a dois reais. Estão pensando se o lugar não está desvalorizando seus produtos.

Ana Rosa conta que no ponto fixo de comercialização ela precisa colocar toda a descrição dos produtos, principalmente para os dias em que não está e nos produtos de origem africana.

## Exibição de filme sobre fluxos

## Almoço

### Dinâmica Chupa bala

As pessoas tem que chupar a bala sem usar as mãos.

A resolução da dinâmica é atuar em rede, cada um descascar e dar a bala na boca da outra

### Trabalho em grupo

Simular um EES e discutir os 5 fluxos dentro do EES.

Perguntas Norteadoras:

#### FLUXO SABER

1. Quem costuma ter o papel de professora?
2. Que saber é o mais valorizado?
3. Quais as fontes?

#### FLUXO DE PODER

1. Como o poder circula?
2. Quem interfere nas decisões políticas?

#### FLUXO MATERIAIS

1. Como acontece o descarte de materiais?
2. Quanto é descartado e quanto é reaproveitado?

#### FLUXO \$

1. Na compra de uma matéria-prima, para onde vai o recurso?

#### FLUXO DE PRODUTOS

1. Qual é o foco da sua produção? Existe?
2. Avalie a resposta

*Imagem do trabalho em grupo:*



### Dinâmica da formiga

*Todos ficam em roda. A pessoa que está focalizando diz que têm uma formiga na mão e coloca a formiga em algum lugar no corpo de seu companheiro da direita, as*

peças vão passando a formiga. Depois, cada pessoa deve dar um beijo aonde colocou a formiga.

## **Mercado**

Exposição do tema mercado, olhando para o acesso , suas demandas e desejos, necessidades. O que te impulsiona a comprar?

Qual é o mercado ideal para a ecosol? Ele existe?

Debate do público alvo ou consumidor : que público é esse? Quais os tipos existentes?

<b>Encaminhamentos:</b>
<i>Será dada continuidade na formação, com o foco no desenvolvimento do produtos, painél de tendências, no dia 23/10/15</i>
<b>Comentários e sugestões:</b>

## **5. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:**

<b>Houve dificuldades na execução da atividade ?</b>
<i>Sim, na mobilização do público. A oficina foi marcada e desmarcada diversas vezes</i>
<b>Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?</b>
Sim
<b>Quais as soluções adotadas ?</b>
Foi necessário entrar em contato pessoalmente com cada pessoa
<b>Como avalia a infraestrutura ?</b>
<i>Estrutura adequada para a atividade</i>
<b>Como avalia a participação das pessoas ?</b>
<i>Foram muito participativos os integrantes da Oficina</i>
<b>Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?</b>
<i>O Coletivo (representantes) planejaram e executaram a oficina</i>
<b>Comentários e sugestões:</b>

## **6. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade**

(Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

<b>Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:</b>
Sim

## **7. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):**



**Observação:** ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de  
**Economia Solidária**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

